

“Sou um novo homem!”

# Pai de corpo e alma

## Ele precisou se reinventar para ajudar o filho a superar o câncer

Descobrir que o próprio filho tem câncer é uma experiência arrasadora, e até apavorante. A primeira reação geralmente é a negação da doença. Afinal, “porque comigo? Só pode haver algum engano, claro!”. Mas, depois, quando a “ficha cai”, o mito da doença também começa a se desmantelar cedendo, aos poucos, espaço para a esperança que, renovada, volta a impulsionar a vida, fazendo brotar forças e possibilidades antes inimagináveis.

“Eu vivenciei isso”, disse o gerente de produção Renan Padovani. Aos 47 anos, ele é pai do jovem Gabriel Supriano Padovani, de 18 anos, que desde os 17 trata de um câncer no testículo, no CECAN- Centro do Câncer da Santa Casa de Piracicaba.

Segundo ele, mesmo diante da tristeza, da raiva, do medo e da insegurança paralisantes provocados pelo diagnóstico do câncer, quando você acredita na vida, é possível levantar-se contra a doença e vencer aquela que, certamente, será uma das maiores batalhas enfrentadas.

“Mas depois da tragédia, que deixa a gente sem chão, vem a certeza de que a única coisa que podemos, de fato, fazer é não desistir da vida e acreditar na cura”, afirma o pai de Gabriel, ao se recordar que o diagnóstico caiu feito bomba. “Um golpe violento que feriu, sem exceção, todos os membros da nossa família”, conta.

A experiência com a doença, entretanto, não era nova. Sua esposa, Maria Cristina Supriano Padovani, de 47 anos, lutou contra um câncer de mama há três anos e está curada. Para Padovani, uma lição de vida: “A gente aprende a questionar menos e a aceitar mais as barreiras que a vida coloca no nosso caminho; porque no fim, o que conta mesmo é a forma como a gente reage a tudo isso”, disse.

Para ele, a parte mais difícil foi o choque provocado pelo diagnóstico de seu filho, em outubro de 2017. “Ficamos paralisados”, recorda. Ele conta que estava ao lado de Gabriel que, naquele momento, foi tomado por muita tristeza e forte emoção. “Ele chorou muito e, por acompanhar o tratamento da mãe, sentiu-se inseguro e amedrontado. Eu, por outro lado, não dor-



Emocionado, Renan beija o filho Gabriel em frente ao CECAN



Renan, pai de Gabriel, acompanhou todas as sessões de quimioterapia

Fotos: Divulgação

### PLANOS

#### “Tive vergonha e medo”

Prestes a concluir o 3º ano do Ensino Médio junto com o curso técnico de eletroeletrônica, Gabriel Padovani confessa que, ao receber a notícia de que era portador de câncer no testículo, chegou a ver seus sonhos desmantelados. “Era setembro do ano passado e eu fazia planos para os meus 18 anos e para a minha carreira. Jamais pensei que a dor estranha que eu vinha sentindo há algum tempo no meu saco escrotal pudesse ser um tumor cancerígeno”, disse. Ele conta que chegou a comentar com dois amigos, que nunca tinham sentido nada parecido e, portanto, não poderiam ajudar. Por vergonha, resolveu não contar aos pais e esperar até que a dor melhorasse. Mas a dor ia e vinha tornando-se insuportável com o tempo. “Devo ter ficado assim por cerca de um mês antes de procurar a ajuda dos meus pais”, contou.

No dia seguinte, após consulta médica, Gabriel passou a realizar uma série de exames que acusaram o câncer. “Foi muito triste; estava confuso e me senti meio atordoado, como se não soubesse para onde ir, nem o que sentir. Era um misto de pânico e vazio que me assustava; tive medo”, relata. Primeiro foi preciso remover o tumor por cirurgia para, depois, fazer o espermograma e, vinte dias depois, dar início às sessões de quimioterapia. “Foi um mês de tratamento pesado, com quimio de segunda à sexta-feira na primeira semana e, depois, aplicações às segundas-feiras por três semanas”, disse Gabriel, repudiando os efeitos colaterais. “Sei que as pessoas reagem de maneiras diferentes ao tratamento, mas eu passei muito, muito mal; vomitava, me sentia fraco e não tinha vontade de levantar da cama, o que me afastou dos estudos por um mês”, recorda. O conforto veio da família e, em especial do pai, Renan Padovani, que não desgrudou de Gabriel por nenhum instante. “Ele me acolheu, me confortou e me fortaleceu com sua força, sua descontração, seu bom humor e seu amor; hoje, curado e livre do câncer, sei o que é ter um pai de corpo e alma”, disse.

### ESTUDO

#### Mais comum entre jovens

Estudo feito pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) mostra que o câncer foi a segunda causa de morte em adolescentes e jovens adultos de 15 a 29 anos nos últimos anos, ficando atrás apenas de “causas externas”, como acidentes e mortes violentas. “Se considerarmos somente as doenças, o câncer é a principal causa de morte nesta faixa etária”, informa o oncologista Fernando Medina, diretor do CECAN- Centro do Câncer da Santa Casa de Piracicaba. Segundo ele, o câncer de testículo é o mais frequente entre os jovens, correspondendo a 5% do total de casos de câncer entre eles. A boa notícia é que esse tipo de tumor apresenta alta possibilidade de cura, quando tratada no estágio inicial. “Este tipo de tumor, geralmente, começa com a presença de nódulos e massas ou com o

aumento do testículo”, esclarece Medina, alertando para a ausência de dor na maioria dos casos, o que pode fazer com que o paciente demore a perceber o problema. Ele lembra que, infelizmente, a realização de exames de prevenção contra o câncer, seja de testículo ou de próstata, ainda é um tabu e muitos homens não incluem a consulta ao urologista em suas ações preventivas de saúde. “Assim como o autoexame da mama para as mulheres, o autoexame de testículos é fundamental para a detecção de nódulos e tumores em estágio inicial”, explica Medina. Ele ensina que o exame deve ser realizado todos os meses, após um banho quente – que relaxa a bolsa escrotal e facilita a observação de anomalias. A atenção deve ser redobrada também em casos de sensação de peso, dor ou desconforto na bolsa escrotal.

mi por noites, pensando na possibilidade de meu filho ficar estéril”, lembra Padovani.

Eles sabiam que, com o diagnóstico, certamente viriam também a cirurgia, além das sessões de quimioterapia ou radioterapia; ou então as duas juntas. “Isso sem mencionar os efeitos colaterais”, disse Padovani, revelando o cenário angustiante de dúvidas e incertezas que tomou conta da situação. “Nessas horas, encontramos conforto apenas nos profissionais que estão ao nosso lado nessa luta”, revelou ao mensurar a importância de informações precisas e

esclarecedoras como fonte inesgotável de esperança.

Segundo ele, a primeira indicação médica para Gabriel foi a cirurgia, em novembro do ano passado. Vinte dias depois, tiveram início as sessões de quimioterapia, que se prolongaram por um mês. “Estive ao lado dele em todos os momentos e acompanhei todas as sessões de quimioterapia, que chegavam a durar cinco horas. Sofremos e comemoramos juntos”, conta.

Antes da cirurgia, porém, Gabriel foi submetido a um espermograma para congelamento do sê-

men. Uma garantia de que ele será pai, caso o câncer de testículo influencie sua fertilidade. “Novos exames estão marcados para novembro, quando teremos essa resposta”, disse o pai. Hoje, Gabriel está curado e livre das quimioterapias; mas vai precisar manter acompanhamento médico preventivo.

“Depois disso, aprendemos a valorizar mais a vida, a família e os amigos que nos amam de verdade, pois só o amor justifica tantas superações”, afirmou Padovani. Ele garante que, hoje, é outro homem. “Sou mais forte e otimista”.

## Semdes promove cursos

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (Semdes) promove cursos gratuitos nos Centros de Artes e Ofícios (Caof) do Jaraguá, do Jardim Oriente e do Parque Piracicaba. As inscrições acontecem a partir de segunda-feira (13) e seguem até dia 24.

Para todos os cursos, a idade mínima para se inscrever é de 14 anos e os documentos necessários para realizar a inscrição são RG, CPF, comprovante de residência e número do NIS (número de identificação social), para os que tiverem. As vagas serão prioritariamente para beneficiários de programas de transferência de renda, como bolsistas do Ação Jovem, Bolsa Família, Renda Cidadã e Cadastro Único.

O Caof Jaraguá fica na rua Professor Mariano da Costa, 430. Contato: 3422-5988.

## Indicadores

10/8/2018

### CÂMBIO

Dólar	Compra	Venda
Comercial	3,85	3,86
Paralelo	3,94	4,04
Turismo	3,83	4,00
Euro turismo	4,36	4,57

### APOSENTADORIA

Datas de pagamento	Dia
Finais de 1 e 6	1/8
Finais de 2 e 7	2/8
Finais de 3 e 8	3/8
Finais de 4 e 9	6/8
Finais de 5 e 0	7/8

Obs.: Os aposentados que ganham até um salário mínimo (R\$ 937,00), cujo benefício tenha final de 1 a 5, terão o pagamento antecipado para o período de cinco dias úteis do fim do mês anterior. Os demais, seguem a tabela acima.

### ALUGUÉIS

	Mai	Jun
IGP-M	1,0189	1,0426
IGP-DI	1,0297	1,0520
IPCA (IBGE)	1,0276	1,0286
INPC	1,0169	1,0176

### PREVIDÊNCIA

Salário-base	Alíquota	Contribuição a pagar
Valor Mínimo:		
R\$ 954,00	20%	190,80
Valor Máximo:		
R\$ 5.645,81	20%	1.129,16

Obs.: Pagamento para empregados domésticos, facultativos e autônomos deve ser feito até o dia 15 do mês subsequente ao do período de competência

### VALORES DE REFERÊNCIA

Ufesp (2018)	R\$ 25,70
Ufic (2018)	3,3906%
Selic (Anual)	6,5%

Salário mínimo federal R\$ 954,00  
Salários mínimos regionais (SP\*):  
Faixa I: R\$ 1.108,38 - Faixa II: R\$ 1.127,23

(\*) Os valores variam de acordo com as ocupações, que podem ser conferidas no site: <http://www.emprego.sp.gov.br/>

### POUPANÇA

	0,3715	0,3715
17/7	0,3715	23/7
18/7	0,3715	24/7
19/7	0,3715	25/7
20/7	0,3715	26/7
21/7	0,3715	27/7
22/7	0,3715	28/7

### ASSALARIADOS DOMÉSTICOS

Salário de contribuição	Alíquota
Até 1.693,73	8%
De 1.693,74 até 2.822,91	9%
De 2.822,92 até 5.645,81	11%
Empregador	8%

Obs.: Valores deverão ser recolhidos a partir de janeiro.

### INFLAÇÃO

	Abril	Mai	No ano	12 m
IPCA (IBGE)	0,22	0,40	1,33	2,86
INPC (IBGE)	0,21	0,43	1,12	1,76
IGP-M (FGV)	0,57	1,38	3,45	4,26
IGP-DI (FGV)	0,93	1,64	3,91	5,20
IPC (FIPE)	0,03	0,19	0,22	1,54
FIPEZAP	0,24	0,55	1,51	3,07



Oncologista Fernando Medina alerta sobre ações de prevenção